

## CONSTRUINDO UMA CIDADANIA PLENA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E PARTICIPAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DAS IDEIAS DE FERNANDES, FREIRE E DAMATTA

CLÁUDIA PIRES DE CASTRO

Universidade de Viena (UNIVIE), Viena, Áustria

FRANCISCA HELENA VETORAZO

Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil

---

**RESUMO:** Este estudo analisa a interseção entre educação, tecnologia e cidadania na busca por uma sociedade justa e participativa. Com base em Florestan Fernandes, Paulo Freire e Roberto DaMatta, destaca-se a relevância da educação como ferramenta de mudança social, libertação e conscientização das estruturas opressivas. A era digital apresenta desafios e oportunidades para a formação de cidadãos digitais engajados e críticos. A integração dessas ideias com as potencialidades tecnológicas permite promover uma educação transformadora, capacitando os alunos como agentes de mudança em uma sociedade mais equitativa. Superar as disparidades digitais e oferecer formação adequada aos educadores é fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Transformadora; Participação Crítica; Participação Cidadã; Cidadania Digital.

---

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a relação entre educação e cidadania tem sido amplamente reconhecida como um dos pilares para o desenvolvimento social e para o fortalecimento das democracias. Contudo, essa articulação não se configura como um fenômeno contemporâneo e efêmero, suas bases são históricas e estão fundamentadas nas ideias de pensadores como Florestan Fernandes e Paulo Freire.

Para o sociólogo e educador Florestan Fernandes, a educação é um instrumento de emancipação social com papel fundamental na superação das desigualdades sociais, na promoção da justiça e da cidadania. Fernandes (1966; 1989) compreende a educação como uma ferramenta indispensável para a equidade social e para a transformação das estruturas opressivas da sociedade.

Paulo Freire, cujas ideias e práticas revolucionaram a forma como entendemos o processo educacional, propõe a educação como uma prática libertadora que leva os sujeitos a compreenderem criticamente o mundo em que vivem e a transformá-lo de maneira consciente e participativa. Para Freire (1980, 1992, 1995, 2009) essa conscientização implica em uma compreensão profunda das estruturas sociais e das relações de poder, possibilitando aos sujeitos alcançar a cidadania.

Roberto DaMatta, em sua concepção de cidadania, destaca a importância das relações interpessoais e dos valores compartilhados na construção da vida em

sociedade. Ele ressalta que a cidadania não se restringe apenas aos aspectos formais e institucionais, mas abrange, também, as práticas culturais (Da Matta, 1997).

As ideias de Fernandes (1989), Freire (1980, 1995, 2009) e DaMatta (1997) apontam para a necessidade de repensarmos as dinâmicas educacionais nos espaços formais e não formais de educação, visando a construção de uma cidadania plena pautada pela convivência saudável e pelo fortalecimento do senso de comunidade.

Para José Murilo de Carvalho, a sociedade brasileira tem trilhado um longo percurso na busca pela construção da identidade do cidadão. No entanto, apesar dos avanços alcançados, persiste uma incômoda sensação de incompletude. O autor argumenta que as conquistas obtidas até o momento, especialmente com a promulgação da Constituição de 1988, ocorreram de maneira lenta e insuficiente, incapazes de suprimir as inúmeras desigualdades presentes na sociedade (Carvalho, 2002). Acreditamos que essa incompletude tem impacto em diversos domínios da existência, inclusive na maneira pela qual os indivíduos se envolvem e interagem nos espaços digitais, refletindo e perpetuando as disparidades sociais presentes no dia a dia dos ambientes físicos.

Através da análise e reflexão sobre o pensamento de Florestan Fernandes, Paulo Freire e Roberto Da Matta, busca-se compreender como a educação pode contribuir para capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos plenos na era digital. Isso implica promover a inclusão, a participação ativa e o exercício crítico dos direitos e deveres tanto nos ambientes digitais quanto no cotidiano. Considera-se que a cidadania digital é uma extensão da cidadania plena, que requer o acesso aos direitos políticos, sociais e culturais para um engajamento efetivo nas esferas digitais. Assim, o estudo visa explorar como a educação pode desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, ativos e responsáveis, que estejam preparados para atuar de forma significativa e ética no contexto digital.

Na primeira seção deste estudo, aprofundamos a análise dos fundamentos teóricos dos princípios educacionais defendidos por Florestan Fernandes e Paulo Freire. Nesse contexto, investigamos a concepção desses autores sobre a interconexão entre educação, justiça social e cidadania, e também consideramos a noção de cidadania proposta por Roberto Da Matta. A partir desse exame crítico, buscamos compreender as bases teóricas que embasam a relação entre educação e construção de uma sociedade mais justa e cidadã.

Na segunda seção deste estudo, realizamos uma análise do contexto contemporâneo, embasada em estudos recentes que evidenciam os desafios emergentes nas interações sociais nos ambientes digitais, bem como o impacto desses desafios nas democracias modernas. Exploramos as dinâmicas das interações digitais e sua influência na participação cidadã, na formação de identidade e nas concepções de igualdade e justiça social.

Na terceira seção, realizamos uma reflexão sobre a aplicação dos princípios educacionais de Florestan Fernandes e Paulo Freire no contexto da educação contemporânea. Exploramos como tais princípios podem ser mobilizados com o intuito de formar cidadãos digitais engajados, críticos e capacitados para questionar, transformar e promover a justiça e a igualdade na era digital.

## CONCEPÇÕES DE FERNANDES, FREIRE E DA MATTA SOBRE EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

A trajetória de vida de Florestan Fernandes, caracterizada por adversidades, impulsionou sua formação como sociólogo aprendiz, devido à necessidade de enfrentar os desafios inerentes à sobrevivência (Cerqueira, 2004). Essa experiência proporcionou a compreensão das incongruências sociais, incentivando a investigação das causas subjacentes dos problemas sociais, o questionamento do paradigma dominante e a adoção da práxis como direcionamento geral de sua vida. A construção narrativa resultante dessa vivência possibilitou a atribuição de Florestan Fernandes como um educador engajado nas preocupações sociais, demonstrando coerência e lealdade aos segmentos menos privilegiados.

Nessa perspectiva, Florestan Fernandes reconhecia a inexistência de oportunidades equitativas para os ricos e os pobres e tinha uma compreensão profunda das razões pelas quais os negros, pobres e indígenas eram explorados, uma vez que estamos imersos em um sistema capitalista que promove a desigualdade e a injustiça social, resultando na exclusão desses segmentos da sociedade. Dessa forma, a perspectiva explicativa adotada por Florestan Fernandes estava centrada na compreensão da sociedade estruturada por classes, caracterizada por um desenvolvimento desigual que abrangia distintas "categorias" sociais, incluindo a sociedade de castas e a sociedade de classes. Nesse contexto, a questão racial, especificamente o papel do negro na sociedade, desempenhava uma importância significativa.

Florestan Fernandes constatou que a sociedade brasileira não conseguiu se consolidar plenamente como uma sociedade de classes, na qual a ordem social pautada na competição deparou-se com obstáculos de natureza quase intransponível. Fernandes destaca que os negros enfrentaram diversas dificuldades em seu processo de ascensão social, sendo o preconceito racial possivelmente o principal entrave, configurando-se como o obstáculo primordial para a consolidação de uma sociedade de classes. Embora tais manifestações possam ser consideradas como expressões de padrões socioculturais tradicionalistas e conservadores, frequentemente contrários à racionalidade capitalista, elas desempenhavam um papel sutil na reprodução de desigualdades durante o processo de modernização. Desse modo, Fernandes estabeleceu uma relevante tradição de pesquisa voltada à compreensão da sociedade brasileira (Fernandes, 2008a, 2008b e 2013).

Candido (2001) destaca alguns elementos que faziam com que Florestan Fernandes valia por si só um partido: seu domínio sobre as estruturas da sociedade brasileira, sua participação em movimentos sociais e sua compreensão do seu papel como educador, evidenciando a importância de conscientizar sobre a necessidade de lutar para transformar as estruturas dessa sociedade.

Para Florestan, a educação transcende a mera transferência de conhecimento, tornando-se um meio para a emancipação social. O avanço da educação está intrinsecamente ligado à participação consciente e altruísta de todos os cidadãos na utilização dos recursos educacionais disponíveis. É crucial conscientizar o cidadão comum sobre os problemas educacionais, a fim de transformá-lo em um colaborador constante, construtivo e vigilante do processo educacional (Fernandes, 1966, p. 357).

Fernandes também aponta que a função da escola deve abranger conhecimentos políticos essenciais para uma ordem social democrática. A falta de transmissão desses conhecimentos na família e em outros grupos sociais requer intervenção escolar para formar cidadãos capazes de compreender e participar da vida política de forma construtiva, contrapondo-se a pressões ideológicas tendenciosas exercidas por adultos (Fernandes, 2008c, p. 109).

Fernandes (2008c) também aponta que a persistência de uma mentalidade política arcaica prejudica o desenvolvimento da democracia no Brasil e que a educação sistemática pode contribuir para alterar essa mentalidade, preenchendo tarefas políticas construtivas na sociedade em direção a uma ordem social democrática (Fernandes, 2008c, p. 112). Ainda hoje, os antigos hábitos de dominação e indiferença em relação à educação persistem, mesmo após a derrocada da ditadura. A transformação do sistema de ensino é essencial para a segurança, prosperidade e progresso do Brasil como nação moderna, preparando os cidadãos para suas responsabilidades econômicas, políticas e sociais (Fernandes, 2008c, p. 128).

De acordo com Pontual (2011), a trajetória pessoal e intelectual de Paulo Freire se destaca por sua ardente paixão pela liberdade e sua busca incansável por uma pedagogia emancipatória em constante renovação. Portanto, é de suma importância não apenas resgatar suas concepções sobre educação e cidadania, mas também reinterpretá-las à luz dos novos desafios enfrentados no século XXI.

Ao analisar o pensamento de Paulo Freire, Gadotti (1997) destaca sua notável capacidade de estabelecer conexões e inter-relacionar diversas categorias, como história, política, economia, classe social, gênero, etnia e pessoas de diferentes condições socioeconômicas. Essa abordagem pedagógica de Freire não se limita exclusivamente aos indivíduos economicamente desfavorecidos, mas busca também envolver as classes médias e os não-pobres na transformação do mundo, evidenciando sua habilidade de estabelecer conexões significativas e sua visão holística.

Compreendida como uma práxis libertadora, a educação detém o potencial de estabelecer conexões e capacitar os indivíduos a adquirir uma compreensão crítica do mundo e a intervir nele, a fim de promover transformações em relação às injustiças e desigualdades. De acordo com Freire (1995), não se pode afirmar que a educação seja a responsável por produzir a cidadania em qualquer indivíduo. Contudo, sem a presença da educação, a construção da cidadania torna-se um desafio árduo. O educador enfatiza que a cidadania emerge por meio do engajamento ativo e crítico dos atores sociais nos assuntos públicos. Freire (1992; 1995) entende que, embora seja uma tarefa complexa, é possível alcançá-la ao estabelecer práticas democráticas, não se restringindo apenas ao âmbito da educação escolar.

Conforme destacado por Pontual (2011), no período em que ocupou o cargo de Secretário Municipal de Educação em São Paulo, durante a gestão de Luiza Erundina (1989-1992), Paulo Freire enfrentou diversos desafios na implementação de sua proposta de governança democrática da política educacional. O autor enfatiza a importância atribuída por Freire à noção de conflito, defendendo a ideia de uma "pedagogia do conflito". Essa abordagem visa criar espaços que reconheçam

CASTRO, P. de; VETORAZO, F. H.

reciprocamente os interesses divergentes e facilitem negociações baseadas em regras democráticas acordadas pelos diferentes agentes envolvidos.

De acordo com Freire (1980),

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial" (Freire, 1980, p. 82).

Essa abordagem pedagógica de Freire ressalta a importância da participação ativa dos sujeitos na resolução de conflitos, enfatizando o papel do diálogo como um instrumento de empoderamento e de construção coletiva de soluções. Através da escuta atenta e da busca por consensos, os atores sociais podem exercer sua cidadania de forma plena, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Nesse sentido, o diálogo se configura como uma prática essencial para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a superação de adversidades, permitindo a criação de espaços de convivência baseados na compreensão mútua, na empatia e na construção coletiva de soluções.

O antropólogo Roberto DaMatta destaca-se no âmbito acadêmico por suas significativas contribuições no campo da cidadania no Brasil. Suas concepções fornecem uma perspectiva crítica acerca das complexas dinâmicas sociais e culturais que permeiam o conceito de cidadania no contexto brasileiro. Neste artigo, serão abordados três pontos-chave das reflexões de DaMatta (1997) acerca da cidadania no Brasil.

Em sua análise, DaMatta (1997) ressalta primordialmente a percepção de que a cidadania no contexto brasileiro é substancialmente moldada pelo sistema de relações sociais e hierarquias existentes na sociedade. O autor argumenta que a estrutura social do país se caracteriza por uma acentuada divisão entre os indivíduos considerados "cidadãos de primeira classe" e aqueles enquadrados como "cidadãos de segunda classe", sendo que tal distinção é fortemente influenciada por marcadores sociais, tais como classe social, cor/raça e gênero.

No Brasil, por contraste, a comunidade é necessariamente heterogênea, complementar e hierarquizada. Sua unidade básica não está baseada em indivíduos (ou cidadãos), mas em relações e pessoas, famílias e grupos de parentes e amigos. (DaMatta, 1997, p. 77).

Em segundo plano, DaMatta destaca a relevância da cultura brasileira na configuração da vivência e prática da cidadania no país. O autor ressalta que a cultura do "jeitinho brasileiro" e do clientelismo exerce influência sobre a maneira como os indivíduos estabelecem relações com as instituições públicas. Tal cultura, baseada em favorecimentos e trocas informais, compromete a construção de uma cidadania embasada em princípios de equidade, transparência e mérito. DaMatta argumenta que é imprescindível promover uma transformação cultural para fortalecer a cidadania no contexto brasileiro.

No mundo social brasileiro, o que sempre se espera em qualquer situação de conflito ou disputa é o ritual do reconhecimento, que humaniza e personaliza as situações formais, ajudando todos a hierarquizar as pessoas implicadas na situação. Quando isso pode ser feito de modo imediato, tudo se resolve com grande facilidade, não havendo nem mesmo o conflito. (DaMatta, 1997, p. 80).

Por fim, DaMatta ressalta a imperatividade de uma maior participação política dos cidadãos como forma de fortalecer a cidadania no contexto brasileiro. O autor argumenta que a democracia não deve se restringir meramente a um exercício eleitoral, mas sim se constituir como um processo contínuo de engajamento cívico, no qual os espaços hierarquizados sejam unificados.

#### EXPLORANDO ARTICULAÇÕES: FERNANDES, FREIRE, DAMATTA E A CIDADANIA DIGITAL

As transformações e avanços promovidos pela internet, Web 2.0 e plataformas de mídias sociais alterou o cenário da mídia, proporcionando uma nova estrutura de possibilidades para os cidadãos. Essas mudanças oferecem oportunidades para o engajamento, expressão e participação política dos cidadãos (Andersen et al., 2020, p. 2).

Heise e Kenner (2022) afirmam que, apesar da digitalização representar novos desafios para a educação cidadã e moldar os processos educacionais e de participação de pessoas de todas as idades, esse tema ainda é tratado de forma marginal nas pesquisas sobre educação cidadã. Segundo os autores, a educação da cidadania é um processo de aprendizado que promove o amadurecimento e a consciência cidadã. Baseada em valores como liberdade, igualdade, justiça e solidariedade, essa educação vai além do ensino político escolar, sendo um processo contínuo ao longo da vida. Ela desenvolve habilidades de tomada de decisão fundamentada e capacita a ação responsável (Heise; Kenner, 2022, p. 416). Dessa forma, a educação cidadã se compõe e se operacionaliza em campos da esfera pública, privada e mais recentemente da esfera digital. No atual cenário de mudanças e progressos impulsionados pelas tecnologias digitais, torna-se viável estabelecer uma conexão entre as reflexões de Paulo Freire, Florestan Fernandes e Roberto DaMatta no âmbito da educação e da cidadania.

Em sua obra, Paulo Freire enfatizou a relevância da conscientização e emancipação dos indivíduos por meio da educação, com o propósito de superar as disparidades sociais e fomentar a participação crítica dos cidadãos na construção de uma sociedade mais equitativa. Da mesma forma, Florestan Fernandes abordou a interseção entre educação e cidadania, destacando a necessidade de uma educação crítica que capacitasse os indivíduos a compreender as estruturas de poder e a se engajarem ativamente na transformação social. Ele salientou a importância da educação como uma ferramenta para enfrentar as desigualdades e promover a participação democrática.

Roberto DaMatta realizou uma análise das distinções entre o domínio público e privado na sociedade brasileira, revelando as manifestações das desigualdades e hierarquias nas interações diárias. Ele ressaltou as dinâmicas sociais presentes na

sociedade, evidenciando que as disparidades são reproduzidas no cotidiano, obstruindo a efetivação de uma cidadania abrangente.

A partir dos estudos de Freire, Fernandes e DaMatta, torna-se possível uma compreensão da cidadania digital como uma ampliação da cidadania em sua abrangência total, ou seja, a educação para a cidadania na era digital deve englobar não apenas a proficiência nas ferramentas tecnológicas, mas também o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos indivíduos para compreender as interações sociais e políticas que permeiam o ambiente digital.

Nesse contexto, as possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais, como a internet, a Web 2.0 e as plataformas de mídias sociais, têm o potencial de expandir o campo de participação política e de expressão dos cidadãos. No entanto, é essencial levar em consideração que o acesso e a habilidade de utilização dessas tecnologias ainda são influenciados por desigualdades sociais, perpetuando, desse modo, as disparidades existentes na sociedade.

Portanto, torna-se imprescindível fomentar uma abordagem educacional inclusiva e crítica que englobe não apenas competências técnicas, mas também a consciência dos indivíduos acerca das questões sociais e políticas que permeiam tanto o mundo físico quanto o digital. A educação para a cidadania, conforme enfatizado por Heise e Kenner (2022), deve ser concebida como um processo contínuo ao longo da vida, capacitando os sujeitos a tomarem decisões embasadas e a agirem de forma responsável em todos os espaços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisa o papel da educação e das tecnologias digitais na promoção da cidadania e transformação social. Revisando as concepções de renomados pensadores, como Florestan Fernandes, Paulo Freire e Roberto DaMatta, evidencia-se a importância central da educação na busca por uma sociedade mais justa, igualitária e participativa, bem como na formação de uma consciência cidadã. Esses intelectuais enfatizaram a necessidade de utilizar a educação como uma ferramenta para superar desigualdades sociais, conscientizar sobre estruturas opressivas e promover a participação crítica dos indivíduos.

No contexto da era digital, a digitalização desempenha um papel fundamental na reconfiguração do panorama midiático e na oferta de novas possibilidades de engajamento, expressão e participação política dos cidadãos. A educação cidadã, compreendida como um processo contínuo de aprendizagem, busca o amadurecimento e a consciência cidadã, baseando-se em valores democráticos.

Além disso, é essencial compreender e questionar o funcionamento dos algoritmos e sua influência nas informações recebidas como parte da educação cidadã digital. A capacidade de analisar criticamente as informações e entender os mecanismos por trás delas é fundamental para uma participação informada e ativa na sociedade.

Ao considerar a educação cidadã digital, é necessário reconhecer as lacunas digitais relacionadas ao acesso desigual aos meios digitais e ao conhecimento das estruturas da mídia digital. Essas lacunas representam um desafio para a promoção de uma educação cidadã abrangente e inclusiva.

É importante ressaltar que, embora a digitalização ofereça oportunidades para a participação cidadã, ela também apresenta estruturas excludentes e discriminatórias, refletindo as desigualdades existentes na sociedade. Portanto, a busca por uma educação cidadã digital inclusiva requer a exploração das possibilidades e potencialidades da articulação política no mundo digital e analógico, ao mesmo tempo em que se reflete sobre os perigos e ameaças que a digitalização representa para a democracia.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental estabelecer parcerias entre instituições de ensino, governos, organizações da sociedade civil e do setor privado, com o objetivo de promover políticas e programas que incentivem a integração responsável e inclusiva das tecnologias digitais na educação. Essas parcerias devem estar embasadas em uma visão pedagógica sólida, que priorize o desenvolvimento das competências necessárias para uma cidadania ativa, crítica e consciente no contexto digital.

Em suma, a combinação entre a educação, as tecnologias digitais e a educação cidadã proporciona perspectivas promissoras para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e participativa. Ao incorporar as ideias dos pensadores estudados, adotar uma abordagem reflexiva e crítica e promover a inclusão digital, é possível promover uma educação transformadora, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos engajados, críticos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI. No entanto, é necessário um compromisso contínuo e colaborativo de todos os envolvidos na educação para construir uma sociedade mais inclusiva, participativa e consciente.

Artigo recebido em: 28/06/2023

Aprovado para publicação em: 28/09/2023

---

BUILDING A FULL CITIZENSHIP: EDUCATION, TECHNOLOGY AND CRITICAL PARTICIPATION BASED ON THE IDEAS OF FERNANDES, FREIRE, AND DAMATTA

**ABSTRACT:** This study addresses the intersection of education, technology, and citizenship in pursuing a more just and participatory society. Drawing upon the ideas of Florestan Fernandes, Paulo Freire, and Roberto DaMatta, the relevance of education as a tool for social change, liberation, and awareness of oppressive structures is highlighted. The digital age brings challenges and opportunities to forming engaged and critical digital citizens. Integrating these ideas with technological possibilities allows us to promote a transformative education, empowering students as change agents in a more equitable society. Overcoming the digital divide and providing adequate training for educators is vital.

**KEYWORDS:** Fair Society; Digital Inclusion; Technologies in Education; Educational Technologies; Pedagogical Practices.

CASTRO, P. de; VETORAZO, F. H.

---

CONSTRUIR UNA CIUDADANÍA PLENA: EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA Y PARTICIPACIÓN CRÍTICA A PARTIR DE LAS IDEAS DE FERNANDES, FREIRE Y DAMATTA

**RESUMEN:** Este estudio analiza la intersección entre educación, tecnología y ciudadanía en busca de una sociedad justa y participativa. Basándose en Florestan Fernandes, Paulo Freire y Roberto DaMatta, destaca la relevancia de la educación como herramienta para el cambio social, la liberación y la toma de conciencia de las estructuras opresivas. La era digital presenta desafíos y oportunidades para la formación de ciudadanos digitales comprometidos y críticos. La integración de estas ideas con las potencialidades tecnológicas permite promover una educación transformadora, empoderando a los estudiantes como agentes de cambio en una sociedad más equitativa. Es fundamental superar las disparidades digitales y ofrecer una formación adecuada a los educadores.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Transformadora; Participación Crítica; Participación Diudadana; Ciudadanía Digital.

---

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, K., OHME, J., BJARNOE, C., BORDACCONI, M. J., ALBAEK, E., DE VREESE, C. H. **Generational Gaps in Political Media Use and Civic Engagement: From Baby Boomers to Generation Z.** Londres: Routledge, 2020.

CANDIDO, A. **Florestan Fernandes.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CERQUEIRA, L. **Florestan Fernandes: vida e obra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DA MATTA, R. **A Casa & a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

FERNANDES, F. **Educação e sociedade no Brasil.** São Paulo: Editora Dominus, 1966.

FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo. Editora Cortez, 1989.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes: Ensaio de interpretação sociológica.** Volume 1. São Paulo: Globo Livros, 2008a.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes: No limiar de uma nova era.** Volume 2. São Paulo: Globo Livros, 2008b.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil.** São Paulo: Global Editora, 2008c.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global Editora, 2013.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. A construção de uma nova cultura política. **Fórum de Participação Popular nas Administrações Municipais**. Poder local, participação popular e construção da cidadania, [s. l.], 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, M. Lições de Freire. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan. 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59588/62687>. Acesso em: 1 nov. 2023.

HEISE, R.; KENNER, S. Citizenship Education and the Digital Sphere: Addressing Hate Speech, Intersectional Discrimination and Fake News Online. *In*: SUPIK, Linda et al. (ed.). **Gender, Race and Inclusive Citizenship: Dialoge zwischen Aktivismus und Wissenschaft**, Wiesbaden: Springer VS, 2022. p. 415-430. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-36391-8\\_17](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-36391-8_17). Acesso em: 1 nov. 2023.

PONTUAL, P. de C. Contribuições de Paulo Freire e da Educação Popular à construção do sistema educacional brasileiro. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.7, n.3, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7592>. Acesso em: 1 nov. 2023.

---

CLÁUDIA PIRES DE CASTRO: Mestra em Jornalismo e Ciências da Comunicação (Universidade de Viena) e Mestranda em Ciências Política na mesma universidade. Especialista em Marketing (Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM) e Bacharel em Propaganda e Publicidade (Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP). Atualmente faz parte do Comitê de Apoio Técnico Científico da Plataforma de Dados Brasileiros no exterior e do Comitê Acadêmico do Brazilian Research and Studies Center (BRaS) onde também é responsável pelo Departamento de Comunicação e Relações Públicas e coordena o Grupo de Pesquisas de Mídias Sociais. É membro dos Grupos de Pesquisas DIASPOTICS: migrações / diásporas / tics (UFRJ), Laboratório de História e Meio Ambiente-Labhima (UNESP) e Grupo de Pesquisa em Mídias, Tecnologias e História (UFT) todos do CNPq.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4092-2205>  
E-mail: [claudiapires.br@gmail.com](mailto:claudiapires.br@gmail.com)

CASTRO, P. de; VETORAZO, F. H.

---

HELENA VETORAZO: Antropóloga, formada pela Universidade de São Paulo (USP), Doutora em Educação e Mestra em Ciências Sociais na Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp). É especialista em Psicopedagogia com ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade Metropolitana de São Paulo. É especialista em Ética, Valores e Saúde na Escola pela USP e UNIVESP. Coursou pós-graduação em História, Cultura e Sociedade pela PUC-SP / COGEA. Atuou durante 15 anos como professora de Sociologia e coordenou a área de Ciências Humanas em um renomado colégio paulistano. Foi diretora pedagógica em um cursinho pré-vestibular de educação popular. Atualmente leciona Ciências Sociais Aplicadas no ensino superior. É pesquisadora de Mídias Sociais no Brazilian Research and Studies Center (BRaS), é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Diferenciação Sócio-Cultural (GEPEDISC-Unicamp) e do Laboratório de História e Meio Ambiente-Labhima (UNESP).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5657-1900>

E-mail: [vetorazohelena@gmail.com](mailto:vetorazohelena@gmail.com)

---

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).